



O SUBALTERNO COMO NARRADOR

Estudo de representação no Rádio Novelo Apresenta¹

Clara Cardoso dos Santos Lodrão²
Andriolli de Brites da Costa³

RESUMO

Este trabalho busca analisar o Ato 1 do episódio “Eu sou um deles” (2025) do podcast *Rádio Novelo Apresenta*, baseado no relato do escritor Evandro Cruz Silva, um jovem negro e militante de classe média, que ao refletir sobre sua reação a uma tentativa de assalto por um menino também negro em Salvador, descobre um conflito de identidade. Fundamentado no ensaio sobre subalternidade de Gayatri Spivak e nos estudos de representação de Erving Goffman (1985), a metodologia utilizada é a análise pragmática da narrativa (Motta, 2013). O estudo busca compreender como o podcast de história pessoal atua como ferramenta de representatividade, amplificando vozes subalternas.

PALAVRAS-CHAVE

Identidade Racial; Podcast Narrativo; Subalternidade; Representação

INTRODUÇÃO

Em 2023, o escritor Evandro Cruz Silva viajava por Salvador quando foi abordado por um menino negro que lhe exigiu: “a mochila, o celular e o relógio”. O episódio marca o início de um dilema: denunciar à polícia um menino da mesma cor que ele ou ceder à situação. A história do episódio 88 do podcast *Rádio Novelo Apresenta*, intitulado “*Eu sou um deles*”, é um relato autobiográfico que remonta à infância de Evandro na periferia de São Paulo, relacionando suas vivências às músicas dos Racionais MC’s. No entanto,

¹ Trabalho apresentado para o GT - Tempo, jornalismo e conhecimento no podcast narrativo, integrante da programação do Vozes em Órbita - I Encontro Nacional de Podcasts Narrativos, realizado de 29 de setembro a 01 de outubro de 2025.

² Estudante da Graduação do curso de Letras-Literatura na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Contato: claracardoso258@gmail.com.

³ Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS), Mestre em Jornalismo (UFSC). Professor da FCS/UERJ. Contato: andriolli_costa@hotmail.com.



ele percebe um distanciamento de sua realidade atual em relação às temáticas do grupo, identificando-se mais com a figura do “playboy forgado”, retratada na música *Capítulo 4, Versículo 3*. O episódio explicita o conflito entre sua identidade racial e sua posição social, revelando a fragilidade das suas representações.

A partir desse conflito, o ensaio *Pode o subalterno falar?* (2014), oferece bases para refletir sobre os limites da fala subalterna. A autora critica a produção ocidental de conhecimento e afirma que os sujeitos subalternizados são sistematicamente silenciados: “O mais claro exemplo disponível de tal violência epistemológica é o projeto remotamente orquestrado, vasto e heterogêneo de se construir o sujeito colonial como o Outro.” (SPIVAK, 2014, p. 27). A presença de Evandro em espaços antes negados à população negra o posiciona em um interstício: apesar do privilégio social conquistado, sua voz continua sendo filtrada por um discurso hegemônico.

Erving Goffman contribui com essa discussão ao apresentar o conceito de “fachada”, entendida como “a parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam a representação” (1985, p. 29). Evandro vivencia o choque entre a imagem pública de intelectual e os estigmas atribuídos ao corpo negro. Nesse contexto, ao assumir um papel novo, o indivíduo precisa recorrer a fachadas pré-existentes, o que intensifica a confusão identitária.

O relato de Evandro, contado em formato de história pessoal, no podcast *Rádio Novelo Apresenta*, demonstra como essa mídia pode ser usada como uma ferramenta para a amplificação de vozes subalternas. Mia Lindgren, ao estudar sobre o jornalismo pessoal, comenta que o ouvinte se conecta melhor com o narrador a partir das experiências pessoais compartilhadas. Desse modo, o formato de narração aproxima o ouvinte, promovendo uma escuta mais sensibilizada do público.

Em suma, o episódio evidencia como o podcast de história pessoal pode funcionar como uma plataforma de resistência e mediação entre vozes subalternas e discursos hegemônicos. Ao relatar as fissuras entre sua identidade racial e sua posição social, um conflito elucidado pelas teorias de Spivak e Goffman, Evandro não apenas conquista um



espaço de fala, mas também mobiliza a escuta de novos públicos, capazes de refletir criticamente sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

RÁDIO NOVELO APRESENTA 88 - Eu sou um deles. [Locução de: Evandro Cruz Silva.] **Rádio Novelo**, 1 ago. 2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6O0BPu8ZPEkeC2FPtnvWhU> Acesso em: 13/07/2025.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu Na Vida Cotidiana**; tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petropolis: Vozes. 1985.

LINDGREN, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.